

3º bimestre – Sequência didática 1

A exploração do pau-brasil e a produção de açúcar: fontes históricas do período

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Aluno: Unidade 3, Capítulo 9

Introdução

Esta sequência didática tem por principal objetivo caracterizar aspectos da extração do pau-brasil e da produção de açúcar na época colonial por meio da utilização de fontes históricas do período tratado. Além disso, pretende-se fazer com que os alunos entendam as formas de exploração do trabalho compulsório indígena e africano desde as primeiras décadas da colonização.

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar aspectos da extração de pau-brasil, da produção de açúcar e do mercado interno da América portuguesa.
- Entender as formas de exploração do trabalho indígena e africano desde as primeiras décadas da colonização, com destaque para o escambo e para a escravidão.
- Valorizar os patrimônios naturais e culturais do Brasil relacionados à produção de pau-brasil e de cana-de-açúcar.
- Interpretar fontes históricas variadas sobre a economia durante os primeiros séculos de colonização.

Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

Objetos de conhecimento	Habilidades
A estruturação dos vice-reinos nas Américas	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.

3º bimestre – Sequência didática 1**Desenvolvimento****Aula 1 – O pau-brasil e fontes históricas da América portuguesa**

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula ou outro local com projetor multimídia.

Organização dos alunos: sentados de frente para a tela de projeção.

Recursos e/ou material necessário: projetor multimídia e acesso à internet. Caso não seja possível utilizar esses recursos, leve as imagens impressas e/ou livros que contenham as imagens e o mapa que serão utilizados.

Materiais de referência:

- Mapa do Brasil mostrando áreas florestais, disponível em: <<http://mapas.sosma.org.br/>>;
- imagens de árvores de pau-brasil, disponíveis em: <www.ibflorestas.org.br/blog/tag/pau-brasil/>;
- mapa *Terra Brasilis*, de 1519, disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/artigos/terra-brasilis/>>;
- imagens do Parque Nacional do Pau-Brasil, disponíveis em: <www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/9053-parque-nacional-do-pau-brasil>;
- imagem de tintureiros franceses tingindo tecidos com pigmento extraído do pau-brasil, século XVI, disponível em: <www.nationalarchives.gov.uk/utk/england/popup/wool.htm> (acessos em: 21 set. 2018).

Aula expositiva – Pau-brasil, leitura de mapas e outras fontes iconográficas (45 minutos)

Inicie a aula fazendo o levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos sobre o tema que será trabalhado. Faça perguntas como: “Por que nosso país se chama Brasil? O que é pau-brasil? Para que o pau-brasil servia? Quem participava da extração do pau-brasil?”. Essas perguntas serão respondidas durante o desenvolvimento desta sequência didática. Oriente seus alunos para que, nesta aula, eles façam anotações em seus cadernos e que, a qualquer momento, tirem suas dúvidas.

Comece a apresentação de imagens com o mapa que mostra áreas florestais no Brasil atual. Explique que, hoje, resta no território brasileiro apenas 8,5% da Mata Atlântica original. No mapa indicado, o amarelo representa a Mata Atlântica original, e o verde representa a Mata Atlântica atual. Note que São Paulo, Paraná e Santa Catarina, por exemplo, tinham boa parte de seus territórios cobertos por essa vegetação, hoje bastante reduzida. Ao desembarcar no Brasil, os europeus se depararam com a Mata Atlântica e nela desenvolveram a primeira atividade econômica no território: a exploração do pau-brasil.

O pau-brasil era uma árvore encontrada em grande quantidade na Mata Atlântica brasileira. Com o pau-brasil era produzido um corante vermelho para tingir tecidos bastante valorizado na Europa. Neste momento, projete imagens de árvores de pau-brasil, explicando que o nome “brasil” é derivado da palavra “brasa”, por causa de sua cor vermelha, que lembrava a brasa das fogueiras, ou seja, “brasil” era sinônimo de avermelhado. Explique que o nome de nosso país também vem dessa árvore. A mesma árvore era chamada de ibirapitanga (“madeira vermelha”) por nativos da América.

No mapa, veja o estado onde está localizada a escola, se ele tinha Mata Atlântica na época da chegada dos portugueses e, em caso positivo, o que resta dela atualmente.

Na sequência, projete o mapa *Terra Brasilis*, datado de 1519. Nessa representação, feita menos de vinte anos após a chegada de Cabral ao território que seria o Brasil, podemos observar as pessoas

3º bimestre – Sequência didática 1

envolvidas em atividade relacionadas ao pau-brasil, como a extração e o escambo. O escambo foi primeira relação econômica estabelecida entre portugueses e nativos. Na relação de escambo entre nativos e portugueses, os lusitanos davam aos indígenas objetos como tecidos, espelhos, pentes, facas, anzóis, machados e foices em troca do pau-brasil, cortado e transportado até as caravelas pelos indígenas. No mapa, vemos os índios cortando e transportando o pau-brasil. Além disso, podemos observar muitos animais que fazem parte da fauna brasileira; examine esses e outros detalhes com os alunos.

Desde o início da colonização, a Coroa Portuguesa tornou a exploração do pau-brasil seu monopólio, ou seja, somente súditos de Portugal, autorizados pelo rei, podiam comercializar o pau-brasil, pagando os devidos impostos. O primeiro português que recebeu da Coroa a autorização para explorar o pau-brasil, em uma ilha no oceano Atlântico, foi o comerciante Fernão de Noronha, em 1501. Hoje a ilha possui seu nome, Fernando de Noronha, em português atual. Em 1513, a Coroa Portuguesa autorizou que qualquer súdito pudesse explorar o pau-brasil desde que pagasse os impostos para isso. Com a expansão da atividade, o desmatamento da Mata Atlântica aumentou.

Mostre aos alunos imagens do Parque Nacional do Pau-Brasil, localizado em Porto Seguro, Bahia. Foram encontradas, dentro do parque, mais de 200 árvores de pau-brasil, sendo uma delas a mais velha do Brasil, com mais de 1.500 anos. Comente que o pau-brasil, hoje, encontra-se em risco de extinção e que sua derrubada é proibida por lei federal.

Por fim, mostre a imagem dos tintureiros franceses, datada do século XVI, pigmentando um tecido com a tinta do pau-brasil. Nessa imagem, podemos observar alguns troncos de pau-brasil no chão do ambiente. Comente com os alunos que, apesar de sua importância, o pau-brasil não foi um elemento decisivo para a fixação de portugueses em terras americanas. Nesse processo de extração, os portugueses construíram instalações provisórias, as feitorias, geralmente cabanas de madeira. Acabado o pau-brasil em determinada região, os europeus abandonavam as feitorias do local e construíam outras, em uma localidade diferente.

Aula 2 – O açúcar e as fontes históricas

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula ou outro local com projetor multimídia.

Organização dos alunos: sentados de frente para a tela de projeção.

Recursos e/ou material necessário: projetor multimídia e acesso à internet. Caso não seja possível utilizar esses recursos, leve as imagens impressas e/ou livros e materiais didáticos que contenham as imagens e o mapa que serão utilizados.

Materiais de referência:

- Mapa com as capitanias portuguesas no século XVI, disponível em: <<http://atlas.fgv.br/marcos/administracao-colonial-nos-seculos-xvi-e-xvii/mapas/capitanias-portuguesas-no-seculo-16>>;
- obra *Mulher africana*, de Albert Eckhout, disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra24488/mulher-africana>>;
- obra *Homem africano*, de Albert Eckhout, disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra24491/homem-africano>>;
- obras de Frans Post, disponíveis em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9982/frans-post>>;
- site do Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, disponível em: <www.engenho.prceu.usp.br/> (acessos em: 22 set. 2018).

3º bimestre – Sequência didática 1**Aula expositiva: O início da colonização e a produção do açúcar (45 minutos)**

Inicie a aula retomando conteúdos trabalhados na aula anterior. Retome discussões sobre o escambo, a exploração do pau-brasil, o trabalho indígena e o desmatamento da Mata Atlântica. Na sequência, indague aos alunos: “Como é produzido o açúcar hoje? Como ele era produzido na época colonial? Quem trabalhava na produção do açúcar?”. Essas perguntas serão respondidas durante o desenvolvimento da sequência didática. Oriente seus alunos para que, nesta aula, eles façam anotações e que, a qualquer momento, tirem suas dúvidas.

Depois, explique que, a partir de 1530, devido à ameaça de outros governos e comerciantes europeus em relação às terras brasileiras, a Coroa de Portugal decidiu ocupá-las. Para isso criou, em 1534, o sistema de capitanias hereditárias e dividiu as terras em 15 lotes, doados a homens da nobreza portuguesa, os *donatários*, que deveriam proteger e desenvolver economicamente as capitanias sob sua responsabilidade. Parte dessas terras podia ser doada e, assim, foram instituídas sesmarias (lotes de terra).

Projete o mapa das capitanias portuguesas no século XVI. Nele, podemos observar as capitanias hereditárias e a linha vertical que indica onde os cartógrafos do século XVI representaram o que havia sido estabelecido no Tratado de Tordesilhas, que separava as terras das Coroas de Portugal e da Espanha na América. Mostre que, nessa representação, linhas divisórias das capitanias hereditárias aparecem na horizontal. Os locais marcados com uma coroa representam as capitanias administradas pela própria Coroa portuguesa. Muitos dos nomes dados às capitanias se tornaram nomes de estados brasileiros atuais.

No século XVI, um dos produtos mais valorizado na Europa era o açúcar, e os portugueses já tinham experiência na produção açucareira em ilhas atlânticas, como Madeira e Açores, quando decidiram produzi-lo também em seus territórios da América. Boa parte do solo da Mata Atlântica, principalmente do Nordeste, é de massapê, ideal para o cultivo da cana-de-açúcar, além de possuir um clima quente e úmido, adequado para o cultivo dessa planta. Para dar lugar às vastas plantações de cana-de-açúcar, mais porções da Mata Atlântica foram derrubadas. Os primeiros trabalhadores escravizados a atuar na produção do açúcar foram os indígenas e, em seguida, os africanos. Mostre aos alunos as obras *Mulher africana* e *Homem africano*, de Albert Eckhout, artista holandês que retratou Pernambuco no século XVII. Analise elementos como o fato de os sujeitos retratados estarem descalços, uma das características dos escravizados.

Em seguida, mostre imagens da autoria de Frans Post, outro artista holandês que pintou o Brasil do século XVII. Projete obras que retratem engenhos, mostrando, nelas, a casa da moenda, onde a garapa era extraída da cana; a casa da fôrnelha, onde a garapa era cozida até engrossar e se tornar o melado; e a casa de purgar, onde o melado era colocado no pão de açúcar (fôrma utilizada na produção do açúcar) e purgado, ou seja, limpo com água até se tornar claro. Além disso, aponte detalhes como a presença dos trabalhadores africanos. Na imagem *Engenho de Itamaracá*, por exemplo, os escravos foram representados na fôrnelha, na moenda, conduzindo os carros de boi, tocando instrumentos musicais e transportando uma pessoa em uma liteira.

3º bimestre – Sequência didática 1

Mostre também imagens das ruínas do que é considerado o primeiro engenho do Brasil, o Engenho São Jorge dos Erasmos, de 1534, situado na atual divisa entre as cidades de Santos e São Vicente, no litoral do estado de São Paulo. No *site* do engenho, navegue na seção “Monumento nacional”, para ter acesso a diversas informações sobre o local. Ainda na página do engenho, mostre imagens de pães de açúcar usados na fabricação do açúcar. Depois, mostre imagens do Pão de Açúcar, morro que é um dos símbolos do Rio de Janeiro e que recebeu esse nome por causa de sua semelhança com as fôrmas utilizadas no fabrico do açúcar.

Aula 3 – Questionário sobre o pau-brasil e o açúcar

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: sentados em duplas.

Recursos e/ou material necessário: um questionário impresso por dupla; folha de respostas; canetas; lápis; borrachas. E as imagens:

- Mapa *Terra Brasilis* (1519) – utilizado na Aula 1;
- obra Engenho de Itamaracá, de Frans Post (1647), detalhe do mapa disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:AMH-7745-KB_Map_of_Pernambuco_and_Tamarica.jpg>;
- obra Casa de fazenda, também de Frans Post (1651), disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra14459/casa-de-fazenda>> (acessos em: 24 out. 2018).

Preparação prévia

Antes da aula, elabore uma folha de questionário contendo, no início, três imagens:

- Imagem 1: mapa *Terra Brasilis* (1519);
- Imagem 2: obra *Engenho de Itamaracá*, de Frans Post (1647);
- Imagem 3: obra *Casa de fazenda*, também de Frans Post (1651).

Após as imagens, insira as questões:

1. Na imagem 1, fica evidente uma relação econômica entre os portugueses e os indígenas. Qual é essa relação? Explique como ela era realizada.
2. Na imagem 2, podemos ver duas etapas do processo produtivo do açúcar no Brasil colonial. Quais são elas?
3. Na imagem 2, aparecem muitas pessoas. Quem são essas pessoas e o que elas estão fazendo?
4. Descreva a imagem 3.
5. Qual era a utilidade do pau-brasil para os portugueses?
6. A Mata Atlântica é um dos principais biomas do Brasil e, hoje, existe apenas 8,5% da floresta original. Explique como a atividade da extração do pau-brasil e a produção de açúcar afetaram a Mata Atlântica.

3º bimestre – Sequência didática 1**Respostas esperadas:**

1. A relação econômica mostrada no mapa é o escambo. Na imagem, podemos ver os indígenas cortando e transportando o pau-brasil. No litoral, o pau-brasil era trocado com os portugueses por diversos produtos. O escambo foi a relação econômica predominante até 1530, quando os portugueses resolvem ocupar as terras que lhes pertenciam na América, nos termos do Tratado de Tordesilhas.
2. Na imagem 2, *Engenho de Itamaracá*, vemos a moenda, lugar onde a cana era moída e dela extraída a garapa, também chamado hoje de “caldo de cana”. A moenda que aparece na imagem é movimentada por uma roda-d’água. Ainda podemos observar na imagem a casa da fornalha, local onde os trabalhadores cozinhavam a garapa até ela se transformar no melado.
3. Na imagem, são retratados muitos escravizados. No primeiro plano, vemos alguns deles carregando uma pessoa numa liteira, uma pessoa carregando algo na cabeça e uma pessoa em um cavalo. Podemos observar dois escravos com o carro de boi, alguns escravos na moenda, outros na casa da fornalha e, ao fundo da imagem, ao lado esquerdo, escravos cantando e tocando instrumentos musicais.
4. Na imagem 3, podemos ver algumas pessoas em frente a uma grande casa com uma torre alta. Ao fundo, podemos ver um rio. A torre, provavelmente, servia para vigiar o local.
5. Os portugueses utilizavam o pau-brasil para a produção de um corante para tingir tecidos, muito valioso na Europa.
6. Com a intensa extração, o pau-brasil, que só existe na Mata Atlântica, está em risco de extinção. Já com a produção de açúcar, muitas áreas de Mata Atlântica foram derrubadas para dar lugar às plantações de cana.

Questionário sobre a extração de pau-brasil e produção de açúcar (40 minutos)

Entregue um questionário impresso por dupla e peça que sejam entregues respondidos até o final da aula. Enquanto os alunos respondem ao questionário, circule entre as duplas esclarecendo as dúvidas que podem surgir durante a elaboração das respostas.

Recolha os questionários das duplas, corrija-os e entregue-os aos alunos na aula seguinte. Caso não seja possível imprimir o questionário, imprima as três imagens em folha A4, afixe-as na parede da sala e escreva as perguntas do questionário na lousa.

Aferição do objetivo de aprendizagem

A avaliação do processo de aprendizagem pode ser realizada principalmente por meio do questionário proposto nesta sequência didática e deve considerar o desenvolvimento individual de cada um dos alunos. Observe a participação de cada um e as respostas desenvolvidas pelas duplas.

Em um primeiro momento, espera-se que os alunos sejam capazes de compreender o processo de extração do pau-brasil, o escambo, a utilização comercial do pau-brasil na Europa e a relação dessa árvore com o nome do nosso país.

3º bimestre – Sequência didática 1

Em um segundo momento, espera-se que o aluno compreenda o processo de produção do açúcar, a importância da escravidão africana nessa atividade e as consequências desse cultivo para a Mata Atlântica.

Por último, espera-se que os alunos tenham conseguido trabalhar com diferentes fontes históricas sobre os primeiros anos de colonização do Brasil.

Questões para auxiliar na aferição

1. Marque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa. Reescreva as afirmativas falsas, corrigindo-as.
 - a) A maior parte dos engenhos do Brasil estava localizada no interior do território. ()
 - b) Na extração do pau-brasil, a mão de obra predominante foi a africana. ()
 - c) O escambo foi a primeira relação econômica entre indígenas e portugueses. ()
 - d) A casa da moenda é uma das principais áreas de um engenho. ()
 - e) O pau-brasil ainda é encontrado em abundância em todo o país. ()
2. Sobre a ocupação de territórios na América pelos portugueses, é correto afirmar que:
 - a) teve início logo após a chegada dos europeus, em 1500.
 - b) teve início, de fato, a partir de 1530.
 - c) o pau-brasil foi determinante nesse processo.
 - d) foi motivada pela descoberta de ouro em Minas Gerais.

Gabarito das questões

1.
 - a) A afirmativa é falsa. A maior parte dos engenhos estava localizada no litoral do território.
 - b) A afirmativa é falsa. Na extração de pau-brasil, a mão de obra era predominantemente indígena.
 - c) A afirmativa é verdadeira.
 - d) A afirmativa é verdadeira.
 - e) A afirmativa é falsa. O pau-brasil corre risco de extinção.
2. Alternativa correta: b.